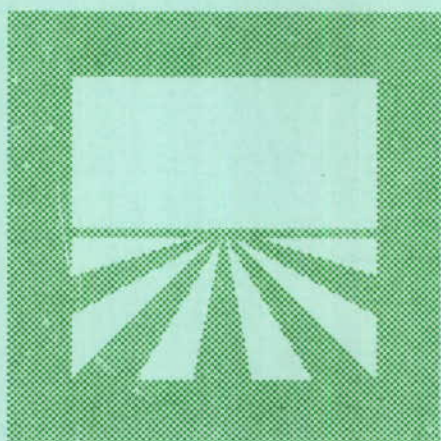


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Sem maiores novidades este mercado, cujos preços no período em apreço flutuaram muito ligeiramente, de molde a não fugir às características de um mercado estável. Com as cotações em níveis relativamente baixos, o nosso produto, mesmo com o incentivo de 8%, mantinha-se "gravoso", no mercado internacional. Isso levou o Governo a tomar recente medida, elevando de 8 para 20% aquele subsídio, sendo que a parcela de 12% a mais será dada em dinheiro, uma vez completado certo volume de bonificação em espécie (13.000 toneladas). Provavelmente essa resolução governamental não será afetada pelo recente imposto de exportação de 10% estabelecido pelo Decreto nº1.578/77, pois, de outro modo, a resultante de apenas 2% a mais na bonificação seria insuficiente para permitir o escoamento do volume disponível para a exportação.

Do ponto de vista agrícola, outubro foi um mês bastante seco. As escassas, irregulares e insuficientes chuvas prejudicaram bastante o andamento do plantio que, em anos normais, costuma ganhar grande intensidade neste período. A comparação entre o volume de sementes vendidas neste ano, com igual data do ano passado (o último dado que dispomos é de meados de outubro), mostra um bom ganho de terreno para esta safra em relação ao cotejo anterior.

Com efeito, de uma redução de mais de 50% para os primeiros dados divulgados, a última comparação indica uma queda de 10% em relação à safra precedente (316.189 sacas e 346.816, respectivamente). A persistir essa tendência, a redução da área semeada neste ano ficará abaixo da quebra de 20% prevista há meses atrás.

No interior, já agora com a quase totalidade dos negócios ultimados, o algodão em caroço continua com preços baixos. Variando com as regiões e os tipos, os preços por arroba oscilaram entre Cr\$80,00 para o tipo "5" e Cr\$70,00 para o tipo "6".

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado de algodão em rama transcorreu calmo e inalterado, praticamente, durante todo o período. Como variação, dois pregões na última dezena do mês acusaram pequeno declínio de preços para os tipos de "7" para piores, e no último pregão de outubro acentuada queda (Cr\$7,23 por 15 quilos) para os tipos mais finos, até o "6". Com isto, o preço médio do mês foi de Cr\$263,66 por 15 quilos, para o algodão em pluma tipo "5".

Assinale-se que, em setembro e outubro do ano passado, o algodão atingiu os mais altos níveis de preços até agora registrados no País.

- Amendoim

A produção mundial de amendoim em 1977 está estimada entre

18,5 e 19,0 milhões de toneladas, pouco acima das 18 milhões produzidas em 1976, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Essa perspectiva deverá resultar em incrementos na produção de óleo e farelo de amendoim da ordem de 4%, devendo atingir cerca de 3,5 e 4,2 milhões de toneladas, respectivamente.

As exportações de óleo de amendoim deverão atingir 960 mil toneladas em 1978, contra 850 mil em 1977, estando as de farelo previstas em 1,73 milhões de toneladas, comparadas com 1,78 milhões exportadas em 1977.

As exportações mundiais de óleo de amendoim em 1977 apresentaram declínio quando comparadas com as 965 mil toneladas do ano anterior, devido à reduzida oferta exportável de amendoim e óleo de amendoim do Senegal, Sudão e Brasil não ser compensada pelas exportações realizadas pela Argentina e Estados Unidos.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	30.178
Set.	121.806	143.609	21.494
Out.	109.610	57.508	20.024
Nov.	84.790	28.648	
Dez.	73.499	11.426	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

As exportações de farelo de amendoim em 1977 estão estimadas em 600 mil toneladas, aquêm das realizadas em 1976, devido ao declínio da oferta exportável da Índia, que foi restringida em 750 mil toneladas.

O preço médio de amendoim em grão, no mercado internacional, atingiu US\$470,00/t em outubro corrente, contra US\$480,00/t em setembro p. passado, e US\$492,00/t em outubro de 1976.

O preço médio do óleo no mercado internacional foi de US\$794,00/t contra US\$773,00/t no mês anterior e US\$823,00/t em outubro de 1976. O do farelo foi de US\$175,00/t contra US\$177,00/t em setembro p.p. e US\$219,00 em outubro do ano anterior.

O plantio de amendoim da safra das águas já se iniciou em todo o Estado de São Paulo, sendo prejudicado pela estiagem verificada em outubro.

De modo geral, todas as regiões produtoras foram afetadas pela falta de chuvas, no atraso da sementeira como no desenvolvimento das lavouras.

A insuficiência e o alto custo das sementes, aliados à estiagem, concorreram para uma sensível queda no plantio de amendoim das águas nesta safra, que está sendo estimada ao redor de 20% em relação à área plantada no mesmo período do ano anterior.

As vendas de sementes de amendoim até o dia 21 de outubro, segundo levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura, foi de 140 mil caixas de 20kg, acusando um decréscimo de 1,5% em relação à mesma data do ano anterior.

Os preços médios do amendoim descascado, no mercado atacado de São Paulo, no decorrer de outubro, quando comparados aos de setembro, apresentaram-se em alta de 4,8% para o tipo catado e estável para o tipo industrial, catado a Cr\$7,75/kg.

O preço médio em outubro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou-se estável quando comparado com o mês anterior.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas no decorrer de outubro foi de Cr\$132,90/sc.25kg, em casca, 6% maior que a de setembro.

As exportações acumuladas de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, no período janeiro-outubro de 1977, foram as seguintes, comparadas com o mesmo período do ano anterior: amendoim em casca 16.363t(+6%), amendoim sem casca 10.646t (+19%); óleo de amendoim 34.126t (-45%) e farelo de amendoim 24.527t (-36%).

- Arroz

O mês de outubro, para o orizicultor, transcorreu em função

do preparo do solo e início de plantio da próxima safra (1977/78). Ao que consta, a procura de sementes vem sendo atendida sem nenhuma dificuldade. As vendas pela Secretaria da Agricultura, até 21/10/77, atingiram 56.000 sacas de 50kg, resultando em um acréscimo da ordem de 21% em relação ao ano anterior.

A falta de chuva, entretanto, vem se constituindo em fator pouco favorável para determinadas regiões, nas quais a semeadura chegou a ser suspensa (Vale do Paraíba, Campinas, Araçatuba). Em Ribeirão Preto, apesar das perdas quase que totais do plantio de sequeiro realizado no período, as perspectivas não são más, tendo em vista que os plantios, de várzea não foram atingidos e a possibilidade de replantio. A Região de Sorocaba, que vem figurando como importante zona produtora, tem cerca de 50% da área já semeada com pouca influência do clima no desempenho das lavouras, dada a boa distribuição da chuva ocorrida. Nessas condições, apesar da estiagem verificada durante mais de 30 dias nas principais regiões produtoras, a cultura talvez não venha a sofrer redução da área plantada.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172		
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Os negócios efetuados a nível do produtor, apesar de não terem sido realizados, talvez, a preços correspondentes aos períodos de entressafra, vêm sendo feitos a preços relativamente melhores que do ano passado. A média mensal obtida chegou, entretanto, a um acréscimo de apenas 3,5% em relação a setembro p.p.

O mercado atacadista da Capital vem acompanhando essa tendência gradativa de reação dos preços, ainda que bastante variável, conforme as classes e tipos comercializados. Com relação ao arroz de grão longo, o acréscimo mais significativo ocorreu com o amarelão do Rio Grande do Sul, que teve um aumento de 9,3%. O arroz agulhinha e os amarelos do Estado e dos Estados Centrais, tipos largamente comercializados, apresentaram acréscimos da ordem de 2,4%; 4,8%, 3,9%, por saco de 60kg, respectivamente. O Blue-Belle, arroz gaúcho, foi o tipo que obteve a maior cotação média, figurando em Cr\$332,50 (+4,1%). Quanto aos tipos de grão médio (agulhas do Estado, Estados Centrais, Santa Catarina, etc), os preços, de maneira geral, mostraram-se 1% superiores a setembro p.p. Em termos de quebrados, somente para o 1/2 arroz foi observada alteração, ou seja, cerca de 6,4% de aumento.

O comércio varejista da Capital, por sua vez, apresentou um preço médio de Cr\$6,46/kg, apenas 1,0% inferior à cotação do mês anterior.

A nível nacional, a retirada da tabela no início do mês tem propiciado melhores perspectivas à comercialização, podendo influir, talvez, na área a ser cultivada em 1977/78. Nessas condições e na medida em que os ajustes e equilíbrio do mercado sejam sentidos, as dúvidas quanto ao pleno abastecimento futuro tendem a desaparecer. Quanto aos estoques oficiais, o governo dispunha no presente período de cerca de 1.600 mil toneladas. Desse montante, cogita-se que uma parcela significativa deverá ser liberada até o final do ano. Fontes oficiais informam que a CFP deverá liberar até final de dezembro nos estados de Goiás (Anápolis e Goiânia) e Minas Gerais (Triângulo Mineiro) cerca de 110.000 toneladas de arroz em casca, visando abastecimento do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, e Belo Horizonte. A Cobal adquiriu cerca de 17 mil toneladas de arroz dos estoques da CFP a fim de atender os programas de alimentação do INAN, na região Nordeste.

No Rio Grande do Sul, a liberação dos preços tem contribuído para que a comercialização se ajuste à evolução natural do mercado. Os tipos superiores, e de maior procura, são os que têm conseguido melhores posições. Os de menor valor comercial, apesar das cotações inferiores vêm acompanhando, até certo ponto, a tendência de ascensão normal nesta época do ano. De modo geral pode-se dizer que o mercado se apresenta firme. A cotação obtida pelo agulhinha, em negócios realizados no final do mês, a nível de atacado, tem sido ao redor de Cr\$180,00-185,00 o fardo de 30kg, quando a lista CIP/SUNAB permite até Cr\$193,00/fardo. No que diz

respeito a safra 1977/78, os dados disponíveis informam que o plantio, apesar de ter sido iniciado, encontra-se atrasado pelas condições climáticas pouco favoráveis e outras dificuldades que têm contribuído nesse sentido.

As mais recentes informações do Paraná, quanto a safra de 1976/77 referem-se a uma área de 646 mil hectares, em que o rendimento de 1.421 kg/ha proporcionou um volume equivalente a 776.000t. Desse total, uma parcela significativa já foi comercializada, restando, entretanto, uma porção que em determinadas regiões não tem encontrado ainda melhores condições de comércio. Quanto a atual safra, a esta altura, grande parte da área já deve estar preparada e o plantio adiantado (50%). Os dados atuais entretanto não permitem que se tenha uma idéia mais definida da situação. Ao que consta, o Núcleo Regional de Londrina deverá cultivar cerca de 100.000 ha, sendo uma das principais áreas do estado. Nessa região estima-se que todo o terreno já esteja preparado e que 90% da área prevista tenha sido semeada. O uso de sementes selecionadas não vem a ser prática muito comum, sendo que nessa região apenas 20-25% dos produtores se interessam pelo insumo; as variedades mais procuradas são o IAC 1.246, IAC 101 e amarelão.

- Batata

Nas zonas de produção do Estado de São Paulo o plantio das águas está chegando ao final. Os preços recebidos pelos produtores praticamente mantiveram-se inalterados, havendo escoamento normal do produto.

O abastecimento da Cidade de São Paulo em outubro deu-se normalmente, inclusive com a oferta superando a demanda, o que causou leve baixa na maioria dos tipos.

As entradas de batata na capital paulista deverão ser intensificadas, pois já se iniciou colheita da safra das águas nos estados do Paraná e Minas Gerais. Os preços de tubérculos para consumo poderão acusar uma considerável baixa até o final do ano, devido a grande quantidade a ser ofertada.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo os preços de batata baixaram em 2,3%, tendo os consumidores, pago em média Cr\$5,41/kg.

- Cana de Açúcar, Açúcar e Alcool

Previsões realizadas em Londres, ao final de outubro referentes à safra mundial de açúcar de 1977/78, resultaram nos seguintes dados em 1.000 toneladas, que comparados com a média do período 1970/77 mostram as seguintes variações:

	1970/77	1977/78	Variação %
Produção	86.810	88.930	+2,4
Consumo	82.915	85.625	+3,3
Saldo	3.895	3.305	-15,2

Observa-se, portanto, que o aumento previsto para o consumo mundial na temporada deverá superar o acréscimo previsto na produção, quando comparada ao período anterior, porém ainda resultará em saldo positivo da ordem de 3,3 milhões de toneladas, o que virá elevar os altos estoques já existentes.

Este acréscimo na produção foi decorrência da boa safra de beterraba obtida na Europa, e também das maiores produções esperadas no Brasil e Cuba.

Para os Estados Unidos, o USDA prevê para a atual temporada produções de 27.600,0 mil toneladas e 25.000,0 mil toneladas de cana-de-açúcar e beterraba, respectivamente, contra 28.800,0 mil toneladas e 29.000,0 mil toneladas em 1976/77.

No Estado de São Paulo, em outubro continuou normalmente a atual safra açucareira, que já vai se aproximando do final. As últimas chuvas favoreceram a brotação das soqueiras.

O rendimento na lavoura tem-se situado ao redor de 60-85 t/ha, enquanto que o industrial está sendo estimado em 96 kg/t, mais 13 litros de álcool residual. Para álcool direto, o rendimento é de 61 litros/t.

A produção de açúcar nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul atingiram até o final de outubro o montante de 65.531.996 sacas de 60kg, o que representa 92,8% da cota estabelecida pelo atual Plano de Safra para estes estados. Se comparada com o ano anterior, observa-se um aumento da ordem de 25,8%.

Quanto a produção de álcool, o volume até agora obtido (882.971.751 litros) representa 72,0% do total autorizado, com um acréscimo de 140,7 quando comparada com a produção anterior.

- Cebola

A safra das claras está chegando ao término no Estado e inicia-se a safra de baías periformes. Nas zonas de produção isto repercutiu em aumento de preços que varia desde 13,1% até 31,5% uma vez que as quantidades ofertadas destes dois tipos não atingiram o volume das claras do mês anterior. O preço médio ponderado recebido pelo produtor do Estado acusou aumento de 18,4%.

O abastecimento na cidade de São Paulo realizou-se normal-

mente, com pequena diminuição nas entradas. Conseqüentemente, o preço da canãria de Pernambuco aumentou em 15,3% e da híbrida 9,0% enquanto que a quelas do tipo baia se mantiveram estáveis.

No mercado varejista na Cidade de São Paulo o preço médio por quilograma em outubro foi de Cr\$7,29, declinando 3,2% relativamente ao mês anterior.

Em fase do início da safra de baias periformes e sendo o seu volume considerável, os preços deverão declinar até dezembro.

- Feijão

A safra de inverno iniciada em julho p.p., apresenta-se to talmente concluída, com retornos de produtividade variáveis em função da região produtora e dos efeitos climáticos ocorrentes. Em Marília o rendimento médio foi de cerca de 7 sacos por hectare. Na DIRA de Presidente Prudente a falta de chuva foi um dos principais fatores a comprometer a cultura. Já em Campinas, onde se utilizou a irrigação nesse cultivo, os resultados foram bastante satisfatórios, situando-se ao redor de 30-40 sacos por hectare.

Com referência à safra das águas de 1977/78, as vendas de se mentes pela Secretaria da Agricultura, até 21/10/77, chegaram a cerca de 15.000 sacas de 50kg. Os plantios efetuados neste mês se ressentiram bastante da falta de precipitação pluviométrica em determinadas áreas. A DIRA de Sorocaba, que concentra mais de 70% da produção paulista, neste ano foi beneficiada por condições climáticas que favoreceram o desenvolvimento das lavouras (em sua maioria semeadas em agosto-setembro), não havendo dificuldades com a incidência de pragas e moléstias, e, muito menos com escassez de precipitação. Em determinados municípios (Itaporanga, Ribeirão Vermelho) o plantio prematuro possibilitava o início de colheita já em mea dos do mês. Em vista do desempenho satisfatório da cultura, principalmente na Delegacia Agrícola de Itararé, os resultados produtivos iniciais têm sido bastante significativos, figurando na média em 20 sacos de 60kg por hectare.

Essa situação, aliada aos remanescentes da recente safra das secas de 1976/77, influenciou na baixa dos preços recebidos a níveis de produtor, refletindo em sérias preocupações por parte dos mesmos. Solicitada a intervenção da CFP, esta se propôs a uma série de medidas relacionadas com a política de preços mínimos, pouco divulgada nessas regiões, levando a comercialização aos preços garantidos pelo governo. A média recebida pelos agricultores estaduais no decorrer de outubro chegou a atingir Cr\$408,40 por saca de 60kg, apresentando um decréscimo de 16,1% em relação ao mês anterior.

Refletindo todas essas circunstâncias e o afluxo de produto

dos mais diversos estados, o mercado atacadista paulistano também se apresentou em declínio, pelo menos para a maioria dos tipos comercializados. Os acréscimos observados estão relacionados, de modo geral, a tipos de feijão não tão difundidos nas lavouras paulistas, daí talvez a possibilidade de virem a ser oriundos de outros estados, onerados que são pelos custos inerentes ao escoamento. Este comentário refere-se aos tipos: chumbinho, (+6,15%); mulatinho, (+4,08%); preto (+5,37%); bico de ouro, (+4,87%). Quanto aos demais, as baixas verificadas foram da ordem de: 9,05% para o feijão carioca, que vem a ser o mais cultivado no estado: 10,41% para o opaquinho; 7,81% para o rosinha; 5,97% para o rajado; 5,01% para o roxinho; 2,27%, para o jalo.

As vendas efetuadas a nível de varejo na Capital apresentaram para os diversos tipos comercializados, a média de Cr\$13,61 por quilograma, o que vem a ser 4% inferior a setembro p.p.

O início de colheita da safra das águas e o volume previsto, influenciaram substancialmente os níveis de preços obtidos pelos produtores dos Estados do Paraná e São Paulo, depauperando-os, inclusive aquém do mínimo Cr\$276,00 por saco de 60kg fixado para o tipo 3. Nestas condições, ou já prevendo essa situação, a CFP antecipou o início das operações de EGF e AGF de feijão anão do grupo I, branco, cores, rajado e preto, na região Centro-Sul. Em meados de outubro essa decisão já havia sido tomada e o Banco do Brasil, já autorizado às operações. Entretanto, campanhas de divulgação estão sendo necessárias, uma vez que os benefícios dessa política ainda são bastante desconhecidos para grande parte dos interessados.

Quanto ao Estado do Paraná, as últimas informações referentes à safra 1976/77 divulgam uma produção total de 536.457 toneladas, em função do rendimento médio de 670kg/ha, na área de 801.270 hectares cultivados. O comércio para esse feijão já está bem fraco, dada a presença do feijão novo. Com referência à safra 1977/78, a área prevista preliminarmente para a temporada das águas é de cerca de 658.000 hectares. O plantio, em setembro abrangendo 75% da área, foi totalmente concluído em outubro, quando já se iniciava a colheita em algumas regiões que semearam em meados de julho. As condições climáticas, de modo geral, favoreceram o desenvolvimento da cultura, sendo baixa a incidência de pragas e moléstias. As variedades mais utilizadas são: opaquinho, chumbinho, lustroso, carioca e rosinha. As informações disponíveis referem-se ao Núcleo Regional de Londrina como um grande centro produtor, devendo cultivar cerca de 120 mil hectares. As diferenças de clima e outras particularidades locais conduzem a diversas épocas de plantio, sendo que em meados de outubro estimava-se que 10% da área da região havia sido colhida, 20% estava em fase de colheita, 50% em floração e formação de vagem e 20% em desenvolvimento. As Regiões da Ivaiporã, Faxinal, Grandes Rios e Jardim Alegre, são

responsáveis por cerca de 80% da produção do núcleo. Em termos de comércio, a nível estadual, o volume produzido internamente e em outros estados tem afetado os preços conforme mencionado anteriormente. No início de novembro os preços recebidos pelos produtores variavam de Cr\$220,00 a Cr\$270,00 por sacas de 60kg, conforme a variedade.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	20.605 ⁽¹⁾
Ago.	127.991	10.415	20.776
Set.	134.338	6.332	20.456
Out.	125.088	6.238	20.882
Nov.	120.634	5.142	
Dez.	120.083	22.625	

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

Continua o processo de baixa dos preços na raiz no Estado, caindo 11% em relação aos valores do mês anterior.

Em termos reais os preços dos derivados e da raiz aproximam-se aos valores anteriores à alta de meados de 1965.

As principais indústrias da região da Média Sorocabana continuam operando. Na região de Araras, no entanto, as atividades são menos intensas, provindo a matéria-prima de regiões mais distantes.

O mercado de farinha continua fraco, havendo grandes ofertas de produtos provenientes de outros estados.

Em vários estados há movimentação no sentido de instalar destilarias de álcool de mandioca. No Centro-Sul até outubro último estavam enquadradas no Plano Nacional do Alcool cinco unidades, sendo um em cada um dos Estados de Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina e duas em Minas Gerais.

A destilaria de álcool de Curvelo, MG, deverá ser inaugurada ainda este ano. Esta unidade deverá consumir 116,7 mil toneladas de matéria-prima por ano (300 dias de 24 horas).

Outra destilaria, em instalação em Chapada dos Guimarães, MT, tem seu início de funcionamento previsto para a safra 1977/78, sendo que as demais iniciarão seu funcionamento em safras futuras.

- Milho

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou nos primeiros dias de novembro a projeção de oferta e demanda de milho, revisando os dados apresentados em setembro. A produção estadunidense está agora situada em 160,1 milhões de toneladas, que somada aos estoques iniciais deverão gerar uma oferta total para o ano comercial 1977/78 de 182,4 milhões de toneladas, contra 168,0 milhões no ano comercial precedente, de 1976/77.

A expansão prevista para os setores avícolas e de suínos de verá refletir na absorção de parte do acréscimo verificado na oferta. Por outro lado, o volume exportado deverá ser inferior ao do ano anterior e, assim, os estoques finais do período 1977/78, segundo as projeções do USDA, deverão ser de 31,2 milhões de toneladas (22,3 milhões de toneladas em 1976/77). Todavia, estes números estão sujeitos a modificação, em função das perspectivas de redução da safra soviética de cereais e aumento das necessidades chinesas.

A produção de cereais da Comunidade Econômica Européia (CEE), em 1977 deverá ser de 103,6 milhões de toneladas, o que representa 15,5% de

aumento quando comparada com a do ano anterior (90,2 milhões de toneladas). A produção de milho está, provisoriamente, estimada em 15,2 milhões de toneladas, contra 11,1 milhões em 1976.

Na Europa Oriental a produção de cereais deverá se manter nos mesmos níveis do período anterior, quando se obteve 94 milhões de toneladas. As necessidades de importação da região no decorrer do ano comercial 1977/78 estão estimadas em 12,5 milhões de toneladas, contra 14,5 milhões no período anterior.

Na Argentina a área cultivada com milho neste ano agrícola, 1977/78, está projetada em 3,3 milhões de hectares, 13% inferior ao período anterior, quando a produção foi de 7,0 milhões de toneladas.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 ⁽¹⁾
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	288.466
Set.	215.574	210.737	190.183
Out.	222.750	196.639	282.982
Nov.	189.890	185.147	
Dez.	152.878	166.647	

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

As cotações internacionais do produto sofreram elevação, a presentando no mês de outubro valor médio de US\$81,98/t, enquanto que o do mês anterior foi de US\$78,55/t.

A produção brasileira de milho, em 1976/77, está estimada pela Fundação IBGE em 19,2 milhões de toneladas, baseada no levantamento efetuado em setembro p.p.

No Estado do Paraná, segundo a sua Secretaria da Agricultura, a safra 1976/77 está estimada em 4,5 milhões de toneladas. Para o ano agrícola 1977/78, as estimativas indicam que a área plantada com o cereal deverá ser 2,5% inferior à do período anterior, podendo alcançar 1.976.000 hectares, com uma produção em torno de 4,4 milhões de toneladas se considerarmos o mesmo rendimento obtido em 1976/77. No momento a lavoura encontra-se em fase final de plantio.

Em São Paulo, as operações de plantio foram prejudicadas pela estiagem de outubro; da mesma forma, em algumas regiões onde a cultura já está instalada, nota-se que as lavouras estão sendo prejudicadas pela ausência de chuvas, sendo que em alguns casos poderão haver necessidade de replantio.

Os preços no mercado interno estiveram em elevação neste mês de outubro, face à relativa escassez do produto num período em que a procura, por parte de produtores de aves e suínos, assim como da Indústria de Ração, é maior, tendo em vista a proximidade das festas de fim de ano.

Em São Paulo, o preço médio recebido pelo agricultor durante o mês de outubro foi de Cr\$77,10 por 60kg, registrando uma elevação de 21,2% quando comparado com o do mês anterior. Em valor real, houve um decréscimo de 10,9%, comparativamente a outubro de 1976. O mercado atacado da Cidade de São Paulo experimentou elevação nos preços de todos tipos. As exportações brasileiras do produto, até 06/11/77, foram de 1.264,7 mil toneladas, sendo 981,5 mil pelo Porto de Paranaguá e 283,2 mil pelo de Santos, conforme dados da Sociedade Brasileira de Superintendência.

- Soja

A produção mundial de soja em 1977/78 está estimada em 72,2 milhões de toneladas, 23% superior à de 1976/77, quando alcançou 58,8 milhões de toneladas, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A produção estadunidense de soja deverá responder por 62% da produção mundial, seguida pela do Brasil, com 17%, e da China, com 14%. Entretanto, o maior acréscimo deverá verificar-se na Argentina, com uma produção estimada em 1,4 milhões de toneladas, duas vezes superior à do ano passado.

A produção mundial de farelos oleaginosos em 1977/78 está

prevista em 78 milhões de toneladas (farelo de soja equivalente), 12 milhões superior à de 1977.

A produção mundial de óleos e gorduras em 1977/78 está prevista em 53 milhões de toneladas (óleo base), 5 milhões acima da do corrente ano.

Os acréscimos esperados na produção mundial de óleos, deve-se às maiores produções de soja, palma, algodão, girassol, colza e olivas. Já os acréscimos na produção mundial de farelos devem-se principalmente à produção estadunidense de soja, que responderá por quase metade do volume total, embora estejam sendo estimados aumentos de produção de soja no Brasil e na Argentina, de colza no Canadá, girassol na Rússia e amendoim na Índia.

O preço médio da soja em grão no mercado internacional foi de US\$209,00/t em outubro de 1977, contra US\$205,00/t em setembro/77 e US\$288,00/t em outubro de 1976.

O preço médio do óleo no mercado internacional foi de US\$408,00/t contra US\$421,00/t no mês de setembro e US\$525,00/t em outubro de 1976.

A cotação do farelo foi de US\$175,00/t em outubro contra US\$174,00/t no mês anterior e US\$236,00t em outubro do ano passado.

A produção brasileira de soja em 1977 está estimada em cerca de 12,1 milhões de toneladas que, somadas ao estoque inicial de 1976 de 300 mil toneladas, perfazem uma oferta total de 12,4 milhões de toneladas. Destas, 700 mil toneladas foram reservadas para sementes, 3 milhões de toneladas foram destinadas à exportação, e às indústrias caberiam entre 7,8 e 8,1 milhões de toneladas, o que deverá resultar num estoque inicial para a próxima safra de 600 a 900 mil toneladas.

Os embarques brasileiros de soja em grão, farelo e óleo, realizados durante o período de 01/10/77 a 30/10/77, comparados com igual período do ano anterior, foram os seguintes: grão, 2.726.600t (-23%); farelo de soja, 3.886.700t (+7%) e óleo de soja, 320.700t (-21%).

O plantio de soja está decorrendo normalmente em todos os estados produtores.

No Paraná está sendo prevista uma safra de 5,0-5,1 milhões de toneladas, em comparação com 4,7 milhões em 1976/77. A cultura apresenta-se com bom desenvolvimento nas regiões de Maringá e Calcável. Entretanto, algumas regiões do estado encontram-se com a semeadura em atraso, devido à seca.

A safra gaúcha está sendo prevista em 5,9 milhões de toneladas em 1977/78, contra 5,6 milhões no ano anterior. Estima-se que 15% a 20% da área de plantio no Rio Grande do Sul já se encontre semeada.

O preparo do solo para plantio de soja está sendo realizado

em todo o Estado de São Paulo. Na Região de Marília algumas lavouras já foram semeadas, embora haja dificuldade de aquisição de sementes das variedades Davis, Bossier, Paranã e Santa Rosa, que são as mais procuradas pelas agriculturas da região. O preço de venda de sementes pelos particulares está em torno de Cr\$550,00 por saca de 60kg. Na Região de Ribeirão Preto as áreas que já foram plantadas apresentam-se prejudicadas pela ausência de chuvas. Na de Presidente Prudente, o plantio encontra-se em atraso devido à falta de chuvas.

O preço médio de soja recebido pelos produtores paulistas, em outubro de 1977, foi de Cr\$146,80/sc.60kg, 4,7% superior ao de setembro p.p. Em valores correntes, o preço médio em outubro de 1977 foi 1% inferior ao de outubro de 1976, significando, em termos reais, um decréscimo de 27,6%.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de outubro, apresentaram-se em elevação de 15,47% para o tipo industrial e 6,38% para especial.

As exportações acumuladas no período janeiro-outubro de 1977, pelo Porto de Santos, foram as seguintes, comparadas com o mesmo período do ano anterior: soja em grão, 23.700t (-80%); óleo de soja, 11.990t (-80%) e farelo de soja, 350.747t (+22%).

- Fruticultura

Como eram esperados, registraram-se novos aumentos de preços ao nível de atacado para limão, abacate, banana, murcote e laranja lima, todas elas acompanhando o padrão estacional de preços, provocados pela redução nas quantidades ofertadas.

De outra parte, à medida que foram aumentando as quantidades ofertadas, observou-se declínio nos preços de pêssego, nectarina e manga.

- Horticultura

O acompanhamento das quinze principais hortaliças comercializadas no mercado atacadista da CEAGESP, durante outubro, revelou que, de maneira geral, doze dos produtos analisados apresentaram queda em suas cotações e três apresentaram alta, enquanto dois permaneceram estáveis. Esta tendência era esperada, já que normalmente neste mês aumenta a quantidade ofertada de boa parte dessas hortaliças.

Apresentaram decréscimo de preços em relação a setembro: abobrinha brasileira (-15%), abobrinha italiana (-42%), alface lisa (-37%), berinjela (-14%), chuchu (-28%), pepino (-25%), quiabo liso (-19%), repolho liso (-11%), vagem (-30%) e tomate (-50%). Apresentaram acréscimo nas

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Outubro de 1977

(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	P r e ç o		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
prince	cx.	140,00	250,00	80,00
linda	cx.	100,00	180,00	60,00
wagner	cx.	65,00	130,00	30,00
Banana				
nanica	ton.	1.160,00	2.000,00	500,00
maçã	ton.	2.670,00	3.000,00	2.400,00
Laranja				
pêra	cx.	50,00	70,00	25,00
lima	cx.	95,00	120,00	50,00
seleta	cx.	65,00	80,00	25,00
Limão				
galego	cx.	190,00	300,00	100,00
tahiti	cx.	250,00	500,00	100,00
Mamão				
	duplo	55,00	90,00	20,00
Tangerina				
murcote	cx.	110,00	130,00	40,00
Uva				
itália	cx.	320,00	450,00	150,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

cotações: couve-flor (15%), mandioquinha (37%) e pimentão verde (12%); enquanto que, face às variações pouco significativas nos preços, puderam ser considerados estáveis: brócolos (-5%) e cenoura (5%).

No caso da mandioquinha, que se desenvolve melhor nas regiões de temperatura amena, verificam-se as cotações mais elevadas nos meses de setembro a dezembro. O ciclo da planta varia de 10 a 12 meses, e a produtividade é maior na safra da seca, quando então apresentam as melhores qualidades (fevereiro a junho).

A colheita de tomate nos municípios produtores de Campinas, Indaiatuba, Pindamonhangaba, Conchal e Elias Fausto encontra-se em final da safra, enquanto na região produtora de Sorocaba, principalmente em Capão Bonito, a cultura está em início de colheita.

Além de uma diminuição da oferta devida a fatores de desestímulo aos agricultores, a partir de outubro São Paulo encaminhou maior porcentagem de tomate para o CEASA-Grande Rio, o que automaticamente elevou os preços do produto no mercado atacadista de São Paulo.

As menores cotações para a alface ocorrem de setembro a dezembro. No período de outubro a abril, o clima desfavorável na maior parte do Estado dificulta seu cultivo, obrigando os municípios interioranos a se abastecerem na Capital, região de clima mais ameno.

Quanto à abobrinha, que na primavera o desenvolvimento da cultura é mais favorável, registrou-se as maiores afluências desse produto no mercado e os preços declinaram, conseqüentemente.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

O preço de US\$280,00 por tonelada de celulose, a partir de setembro de 1977, um dos mais baixos alcançados nos últimos anos (US\$415,00/t há pouco mais de um mês), e o mercado internacional saturado fizeram com que as exportações caíssem 55,5% no período de janeiro a agosto de 1977.

Das 27,5 mil toneladas autorizadas pela CACEX, somente foram exportadas 8,3 mil toneladas segundo fontes do Sindicato dos Fabricantes de Papel e Celulose do Estado de São Paulo.

O principal fator da queda dos preços da celulose de fibra curta no mercado internacional é a insegurança existente nos principais mercados (EUA, Japão e Europa), além dos excessivos estoques (1,3 milhão de toneladas) existentes na Suécia.

Um grupo empresarial japonês do setor, com indústrias em Minas Gerais, previa a produção de 400 mil toneladas de celulose 6 milhões de metros cúbicos de cavacos de madeira, por ano; entretanto, de início de 1976 até agosto do corrente ano só foram plantadas 33 mil hecta-

res dos 133 mil hectares inicialmente previstos.

Segundo dados da CACEX, no período de janeiro a setembro de 1977 as exportações brasileiras do setor de celulose atingiram a casa das 54.713 toneladas (US\$10.570 mil-FOB), contra 98.532 toneladas (US\$18.532 mil-FOB) em igual período de 1976.

No setor de papel, papelão e derivados de papel, no mesmo período, as exportações brasileiras foram de 128.087 toneladas (US\$37.074 mil-FOB), contra 111.402 toneladas (US\$27.601 mil-FOB), um aumento de 15% no volume e 34% no valor.

- Reflorestamento

A redução de Cr\$3,2 bilhões para Cr\$2,6 bilhões nos recursos do Fiset-Reflorestamento e Florestamento, está preocupando o setor de reflorestamento, pois a falta de reposição resultante acarretaria a devastação do pouco que resta de florestas naturais do país, além de prejudicar alguns programas governamentais, como sejam os planos siderúrgicos de carvão vegetal, papel e celulose.

Agricultores mineiros sugerem que o Governo faça uma complementação para o Fiset, já que mais de 200 mil trabalhadores são ocupados direta ou indiretamente no setor de reflorestamento e este refletirá, também, na renda de dezenas de municípios.

- Madeira

Em outubro de 1977, o preço médio de madeira compensada foi cotado, na Bolsa de Chicago, a US\$1,87 por mil pés quadrados enquanto o preço médio da madeira em tora foi de US\$1,83 por mil pés quadrados.

As exportações brasileiras do setor atingiram, durante o mês de setembro de 1977, um total de 59.940 toneladas, num valor aproximado de US\$16.599 mil-FOB, contra 36.483 toneladas, num total de US\$10.492 mil FOB em igual período de 1976; um acréscimo de 64% no volume total e 58% no valor.

No setor movelheiro, as exportações brasileiras não alcançam os US\$18 milhões previstos pelos industriais, e os principais fatores são os preços dos fretes, bem como o preço da madeira, elevando o custo do produto final e tirando sua condição ou competitividade no mercado internacional. A madeira aglomerada argentina é 40% mais barata que a brasileira, e nos Estados Unidos e Europa ela é 3 vezes menor, o que afeta as empresas do setor, em sua maioria firmas pequenas e médias. Isto se torna evidente quando se sabe que apenas as indústrias são responsáveis por 60% do total ou móveis exportados pelo Brasil.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF),

sugere à CACEX estabelecer cotas para a exportação de móveis, no mesmo sistema dado às indústrias de calçados.

Em 1976 os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), importaram cerca de US\$3,4 bilhões, enquanto o Brasil exportou apenas US\$14 milhões.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Durante outubro, o mercado reagiu somente para os tipos extras, tendo as cotações dos demais apresentado pequena queda em relação a setembro. Entretanto, as perspectivas para os próximos meses são de alta geral nas cotações, já que a demanda vem aumentando e essa tendência deverá continuar até o final do ano.

O preço médio recebido pelo produtor, em outubro, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$193,52/cx.30dz., contra Cr\$196,63/cx.30dz., em setembro.

Ao nível de atacado, o preço médio de venda do mês de outubro, ponderado para os quatro tipos principais, atingiu Cr\$225,74/cx.30dz., com pequena queda em relação a setembro (Cr\$229,05/cx.30dz.).

Deve ressaltar-se que a queda nos preços reais, verificada no período, foi bem mais acentuada ao nível do produtor que nas outras fases da comercialização.

- Aves vivas

O mercado de aves vivas apresentou-se, praticamente, estável no mês de outubro. O aumento nas cotações do frango na segunda quinzena do mês contrabalançou a queda ocorrida na primeira quinzena, fazendo com que o preço médio mensal (Cr\$9,80/kg) permanecesse quase igual ao verificado em setembro (Cr\$9,77/kg).

As cotações das galinhas, pesada e leve, permaneceram estáveis, ficando seus preços médios mensais estabilizados em Cr\$6,00/kg e Cr\$4,40/kg, respectivamente.

A tendência do mercado de aves vivas é de elevação de preços, principalmente para o frango, dada a proximidade de fim de ano com as festas natalinas, quando aumenta a procura. Não existem grandes estoques de carne de aves para atender a elevada procura de final de ano. Os negócios, estão sendo fechados por volta de Cr\$10,50/kg, não devendo ultrapassar de Cr\$11,00/kg.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas apresentou-se também, estável durante outubro. O preço médio de venda alcançado pelo frango foi de Cr\$16,20/kg, contra Cr\$16,11/kg em setembro.

Os preços médios das galinhas, pesada e leve, permaneceram em Cr\$11,40/kg e Cr\$9,80/kg, respectivamente, no mês de outubro.

As cotações do frango caíram um pouco na primeira quinzena de novembro, com vendas entre Cr\$14,50 e 14,80/kg, enquanto o preço divulgado em jornal estava em Cr\$16,80/kg. Entretanto, a tendência é de alta até o fim do ano, dada a elevada procura neste período, como já citado anteriormente.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia permaneceram estáveis durante outubro. Os preços médios do mês foram de Cr\$3,15/unidade para as linhagens de corte e Cr\$6,75/unidade para as linhagens de postura.

- Rações

As cotações das rações para aves permaneceram estáveis durante outubro. O preço médio agregado do mês foi de Cr\$2,40/kg.

- Pecuária de Corte

O preço médio recebido pelos pecuaristas do Estado em outubro, foi de Cr\$252,00/arroba de boi gordo, correspondendo a um aumento de 12% em relação ao preço médio do mês anterior. Nas Regiões de Presidente Prudente e Araçatuba alguns produtores chegaram a receber Cr\$290,00/arroba. Acompanhando a alta nas cotações dos animais para abate, verificou-se uma elevação nos preços do bezerro, do boi magro e de matrizes.

O preço médio do bezerro no Estado foi de Cr\$832,00/cabeça e do boi magro, Cr\$1.984,70/cabeça, correspondendo a um aumento de 75% e 52%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

De modo geral o mercado permaneceu firme no período, intensificando-se a procura de animais para recria e engorda. Quanto ao abate de animais, alguns frigoríficos chegaram a paralisar totalmente suas atividades devido à escassez de matéria prima, enquanto que se verificou um aumento nos abates clandestinos de fêmeas, nos abatedouros municipais.

As pastagens apresentaram um desenvolvimento e recuperação moderados devido à escassez de chuvas, e fazendo com que alguns pecuaristas realizassem a suplementação alimentar do gado com forragens.

Segundo a CACEX, foram exportadas de janeiro a setembro deste ano 29 mil toneladas de carne bovina, fresca ou congelada, correspondendo a um aumento de 186% em relação ao ano anterior, com um preço médio por tonelada de US\$1.266,24, enquanto que no mesmo período em 1976 o preço médio foi de US\$1.377,89. Quanto à carne bovina industrializada, no mesmo período referido exportaram-se 55.784 toneladas, 7,27% a mais que no ano passado, com um preço médio, por tonelada, de US\$1.753,20, ou seja, menos 1,88% em relação ao preço médio de 1976.

No âmbito internacional, o Japão deverá elevar a cota de importação de carne bovina neste segundo semestre, devendo importar 50 mil toneladas, ou seja, 10 mil toneladas a mais do que a cota do primeiro semestre. No ano passado as importações japonesas de carne bovina atingiram 85 mil toneladas, sendo que a Austrália contribuiu com 80% do produto importado por aquele país.

Segundo relatórios oficiais australianos, a produção de carne bovina no país, este ano, deverá atingir 1,83 milhões de toneladas, sendo que 630 mil toneladas é o montante a ser exportado até o final do período.

- Pecuária de Leite

A distribuição de leite na Grande São Paulo, sensivelmente prejudicada desde o início de 1977, agravou-se com a estiagem prolongada que se estendeu até meados de outubro, quando então passou a apresentar reação positiva com o início das chuvas e conseqüente brotação dos pastos.

A região que mais sofreu os rigores da seca foi a Noroeste do Estado de São Paulo, particularmente Bauru, cuja produção de leite diminuiu cerca de 20% em relação ao que seria normal na época. De forma menos intensa, em São José do Rio Preto, hoje a principal bacia leiteira do Estado, à semelhança do vale do Paraíba e do Sul de Minas, a produção também foi afetada e só começou a mostrar reação a partir de meados de outubro.

Em outubro o abastecimento na Grande São Paulo (leite B + C) passou a apresentar saldo positivo, tendo-se verificado um aumento de quase 6% na distribuição diária em relação ao abastecimento de setembro; o leite C apresentou acréscimo de 17%.

Os estudos para se colocar no mercado dois tipos de leite "C", um com 2% de gordura a Cr\$3,90 o litro e outro com 3% de gordura a Cr\$4,10, levaram ao consenso de se colocar, a partir de 1º de dezembro, um único tipo de leite com 2,5% de gordura e ao preço de Cr\$4,10 o litro.

- Pescado

Durante o mês de outubro, houve um aumento de 4,3% em rela

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Setembro e Outubro de 1977

Grupo e espécie	Setembro		Outubro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.128.363	3,01	2.171.505	3,69	43.142	2,0	0,68	22,6
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	87.999	92,32	80.401	100,34	-7.598	-8,6	8,02	8,7
Camarão médio	65.708	43,25	55.916	46,34	-9.792	-14,9	3,09	7,1
Camarão 7 barbas	82.629	16,19	94.950	18,00	12.321	14,9	1,81	11,2
Lula	16.409	25,93	17.546	25,94	1.137	6,9	0,01	-
Polvo	6.360	76,38	5.532	75,99	-828	-13,0	-0,39	-0,5
Outros	37.541	-	32.828	-	-4.713	-12,6	-	-
Subtotal	296.646	-	287.173	-	-9.473	-3,2	-	-
Pescadas								
Pescada grande	62.330	17,68	35.047	22,90	-27.283	-43,8	5,22	29,5
Pescada média	184.638	14,07	105.321	18,34	-79.317	-43,0	4,27	30,4
Pescada pequena	227.296	10,32	184.475	13,43	-42.821	-18,8	3,41	34,0
Goete	149.446	3,27	177.003	10,65	27.557	18,4	2,28	27,6
Outros	28.744	-	19.049	-	-9.695	-33,7	-	-
Subtotal	652.454	-	520.895	-	-131.559	-20,2	-	-
Cações diversos								
Anjo	93.917	8,80	78.291	11,09	-15.626	-16,6	2,29	26,0
Cação	148.973	11,60	147.241	13,01	-1.732	-1,2	1,41	12,2
Outros	72.855	-	76.339	-	3.484	4,8	-	-
Subtotal	315.745	-	301.871	-	-13.874	-4,4	-	-
Peixes diversos								
Atum	24.027	25,23	42.274	30,12	18.247	75,9	4,89	19,4
Bagre	58.123	4,85	88.247	6,40	30.124	51,8	1,55	32,0
Castanha	96.505	3,25	184.002	4,03	87.497	90,7	0,78	24,0
Corvina	501.900	5,22	523.498	6,35	21.598	4,3	1,07	20,3
Enchovas	66.190	10,64	66.310	12,88	112	0,2	2,24	21,1
Linguado	26.512	25,01	36.507	25,05	9.995	37,7	0,04	0,2
Manjuba	71.264	12,93	191.964	13,24	120.700	169,4	0,31	2,4
Merlusa	27.430	6,99	69.087	8,43	41.657	151,9	2,24	32,0
Mistura	224.932	3,29	231.867	3,96	6.929	3,1	0,67	20,4
Pargo	35.034	11,88	29.997	15,55	-5.037	-14,4	3,67	30,9
Tainha	51.793	19,84	34.476	20,22	-17.317	-33,4	0,38	1,9
Outros	393.751	-	371.429	-	-12.322	-3,2	-	-
Subtotal	1.567.475	-	1.869.658	-	302.183	19,3	-	-
Pescado de água doce								
Corimbati	84.354	9,14	72.381	8,74	-12.473	-14,7	-0,40	-4,4
Dourado	18.578	22,43	19.362	22,50	784	4,2	0,07	0,3
Traira	91.237	10,65	72.128	11,08	-19.109	-20,9	0,43	4,0
Pintado	51.722	29,90	55.882	27,49	4.160	8,0	-2,49	-8,3
Outros	126.131	-	173.414	-	47.283	37,5	-	-
Subtotal	372.522	-	393.167	-	20.645	5,5	-	-
Produtos sem cotação	45.486	-	66.683	-	21.197	46,6	-	-
Total	5.378.691	-	5.610.952	-	232.261	4,3	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP..

ção a setembro na quantidade de pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, tendo atingido quase a 5.611 toneladas. A quantidade comercializada de sardinha aumentou cerca de 2% (43 toneladas); a de moluscos e crustáceos caiu cerca de 3,2% (9 toneladas); a de pescadas caiu 20,2% (132 toneladas); a de cações apresentou queda de 4,4% e a das demais espécies de água salgada aumentou 19,3% (302 toneladas). A de pescado de água doce aumentou cerca de 5,5% (21 toneladas).

As cotações, de modo geral, apresentaram-se em alta durante o mês, tendo os preços médios de venda superado os do mês anterior, para a maioria das espécies comercializadas.

A sardinha, espécie de consumo mais popular, apresentou aumento na quantidade comercializada de cerca de 43 toneladas e no preço médio de venda de 22,6%.

O camarão rosa, espécie de pescado mais fino e de valor unitário elevado, apresentou queda na quantidade comercializada de cerca de 8 toneladas e aumento no preço médio de venda de 8,7%.

A procedência do pescado in natura, comercializado em entreposto da CEAGESP durante outubro, foi a seguinte: São Paulo, com 2.799 toneladas, significando 50% do total; Rio Grande do Sul, com 1.057 toneladas; Rio de Janeiro, com 1.047 toneladas; Santa Catarina, com 584 toneladas e outros estados com 124 toneladas.

Ao nível do varejo, os preços coletados junto aos feirantes da Capital alcançaram, em outubro, as seguintes médias: para a sardinha, Cr\$11,21/kg, com queda de cerca de 3,5% em relação a setembro; para a pescada média, Cr\$26,40/kg, tendo apresentado acréscimo ao redor de 6,8%. As exportações de pescado através do Porto de Santos, durante outubro, apresentaram queda substancial, tendo atingido cerca de 70 toneladas.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas, pelo Porto de Santos, nos últimos 12 meses, experimentaram incremento de 14%, e no mês de outubro, acréscimo de 24,8%. As importações de fertilizantes, no mês, cresceram 38,9%, enquanto que as matérias-primas cresceram apenas 21% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A participação dos fertilizantes, que era de 61,7% do total importado em outubro de 1976, passou para 68,6% em outubro de 1977.

Relativamente aos fertilizantes, as importações mais relevantes através do Porto de Santos, no mês de outubro, foram para o sulfato de amônio (27,9%), cloreto de potássio (24,4%), uréia (23,1%), superfosfato triplo (11,3%) e fosfato di-amônio (5,7%). Entre as matérias-primas

mas, o fosfato natural bruto representou 63,8%, o ácido fosfórico, 28,6% e a amônia anidra, 7,6%.

Nos últimos 12 meses o índice de preços correntes cresceu 31,4% e o de preços reais caiu 3,0%. Em outubro o índice de preços correntes cresceu 15,5% em relação ao mês anterior e 29,5% quando comparado com dezembro de 1976. Observe-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Novembro de 1975 a Outubro de 1977⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.364	491.204	37,3
Set.	467.305	361.506	-22,6
Out.	403.923	503.939	24,8
Total	3.243.524	3.697.412	14,0

⁽¹⁾ Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Novembro de 1976 a Outubro de 1977⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Nov.	19.063,00	1.932,00	100,0	100,0
Dez.	19.341,00	1.915,00	101,5	99,1
Jan.	19.785,00 ⁽³⁾	1.890,00 ⁽³⁾	103,8	97,8
Fev.	19.952,00 ⁽³⁾	1.846,00 ⁽³⁾	104,7	95,6
Mar.	20.226,00 ⁽³⁾	1.798,00 ⁽³⁾	106,1	93,1
Abr.	20.935,00	1.798,00	109,8	92,6
Mai.	22.359,00	1.843,00	117,3	95,4
Jun.	23.761,00	1.921,00	124,6	99,4
Jul.	23.274,00	1.873,00	122,1	96,9
Ago.	24.136,00	1.887,00	126,6	97,7
Set.	24.663,00	1.894,00	129,4	98,0
Out.	25.048,00	1.874,00	131,4	97,0

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.
Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, em preços de 1965-67.

⁽³⁾ Preços retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, incluindo mercado interno e exportação, no mês de outubro, são estimadas em 4.103 unidades, contra 6.805 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Nos dez meses do ano observou-se um decréscimo nas vendas de cerca de 24,4%, e de 21,7% nos últimos doze meses.

As exportações de tratores de quatro rodas no mês de outubro são estimadas em 970 unidades que, somadas às 1.537 unidades exportadas até setembro, perfazem um total de 2.507 unidades no período janeiro-outubro de 1977.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas, Novembro de 1975 a Outubro de 1977⁽¹⁾

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.554	8,8
Jun.	6.478	4.493	-30,6
Jul.	6.006	5.307	-11,4
Ago.	6.120	4.687	-23,4
Set.	6.622	5.106	-23,0
Out.	6.805	4.103	-39,7
Total	59.777	46.782	-21,7

⁽¹⁾ Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo até 04 de novembro, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apresentaram tendência decrescente, à exceção apenas das sementes de arroz e feijão.

Tais decréscimos chegam a ser surpreendentes, como o do milho híbrido (-30%) e o da soja (-17%). No caso do amendoim e, especialmente, da soja, pode esta redução estar sendo compensada pelo incremento de uso de sementes comuns dados os altos preços das sementes melhoradas. E ainda, para a soja, poderá haver uma recuperação no mês de novembro, época em que predomina o seu plantio.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, 1976-77⁽¹⁾

Semente	Unidade	1976	1977	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	405.643	367.789	-9,3
Amendoim	cx.20kg	152.477	143.001	-6,2
Arroz	sc.50kg	57.357	68.644	19,7
Feijão	sc.50kg	13.177	15.447	17,2
Milho híbrido	sc.50kg	105.900	74.184	-30,0
Milho variedade	sc.50kg	7.360	6.519	-11,4
Soja	sc.50kg	58.996	48.866	-17,2

(1) Até 04 de novembro.

Fonte: PROSEM-CATI.

- Credito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em agosto passado (quadro à página 27), mostra ainda uma nítida predominância dos recursos destinados à comercialização, que perfizeram 82,9% do total comprometido no mês. Em segundo lugar aparece o custeio da produção, com 11,2%, cabendo aos investimentos a menor parcela, de 5,9%, situação esta que reflete de

alguma forma, o comportamento das autoridades monetárias, decididas a manter sob rígido controle a expansão dos meios de pagamento, que no caso específico de crédito rural, resultam em uma drástica limitação aos refinanciamentos destinados a investimento.

De fato, os índices do valor dos financiamentos para investimentos comprovam esta assertiva, uma vez que o referente aos investimentos agrícolas é o menor dos últimos 12 meses, enquanto o referente às atividades pecuárias só é maior que o de março passado. Sob um outro aspecto, pode-se afirmar que o valor dos contratos de financiamento para investimento agrícola efetivados em agosto último, em valores correntes, equivale a 26% do valor médio contratado em 1976, enquanto os referentes ao investimento pecuário perfazem 27% da correspondente média daquele ano.

Se bem que a comercialização agrícola tenha sido responsável por significativa parcela dos recursos totais comprometidos no mês, equivalente a 77,4% do total, isto de certa forma encontra respaldo na época do ano, na qual ainda não realizados descontos com esta finalidade.

Regionalmente Ribeirão Preto respondeu por mais da metade desse comprometimento, seguido por Campinas e, em terceiro lugar, quase juntos, São José do Rio Preto e Bauru.

A comercialização de produtos de origem animal, por suavez, respondeu por 5,5% do total, com as maiores participações localizadas nas regiões de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.

Cerca de 86% dos recursos destinados no custeio se deveram à produção agrícola, com Sorocaba respondendo pela maior parcela, seguida por Ribeirão Preto e Campinas. A participação notável de Sorocaba possivelmente se deve a cultura do feijão das águas, especialmente favorecidos por créditos de custeio este ano. Já o custeio pecuário, equivalente a 1,5% dos recursos totais, apresentaram uma distribuição mais uniforme, com predominância dos destinados a Presidente Prudente, São Paulo e Campinas.

Os investimentos, finalmente, também se destinaram predominantemente para fins agrícolas, os quais se equivalem a 4,4% do total, a maior parte dos quais destinados à região de Ribeirão Preto. No caso dos investimentos pecuários, mais da metade dos recursos se destinaram à DIRA de São Paulo.

Do ponto de vista regional, Ribeirão Preto comprometeu quase a metade dos recursos em agosto, seguido por Campinas e em terceiro lugar ficando São José do Rio Preto, com 18,5% e 8,2%, respectivamente. O Vale do Paraíba e Araçatuba comprometeram reduzido valor, correspondente a 0,3% e 1,8% dos recursos totais, respectivamente.

Os saldos dos refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro dos programas de crédito rural, atingiram, em outubro último, Cr\$5.130,5 milhões, represen

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976=100)

DIRA	Ago.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Ju1.	Ago.
Araçatuba	6,72	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58
Bauru	2,30	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02
Campinas	14,09	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69
Marília	13,84	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35
Presidente Prudente	2,96	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26
Ribeirão Preto	24,89	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10
São José do Rio Preto	5,21	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34
São Paulo	4,70	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04
Sorocaba	14,52	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23
Vale do Paraíba	0,56	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06
Estado	89,79	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976=100)

DIRA	Ago.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Araçatuba	2,29	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66
Bauru	1,45	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46
Campinas	4,85	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82
Marília	12,95	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35
Presidente Prudente	5,39	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88
Ribeirão Preto	20,03	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29
São José do Rio Preto	4,65	3,88	1,49	7,72	0,68	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35
São Paulo	33,41	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92
Sorocaba	7,07	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24
Vale do Paraíba	0,90	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18
Estado	92,99	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

tando um acréscimo de 0,5% em relação ao mês anterior e de 13,5% ao longo de todo o ano de 1977, reflexo do esforço governamental no sentido de manter, sob rígido controle, o crescimento dos meios de pagamento no corrente ano.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo
Membros : A. A. B. Junqueira
I. F. Pereira
P. F. Bemelmans
F. C. de Carvalho
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA